

(esboço proposta) Projecto ***gilvicente.eu***
(pré-iniciado em 2008) <http://www.gilvicente.eu/>

Introdução

Insistimos de novo na apresentação deste Projecto, porque pelo conteúdo – objecto e objectivos – sentimos o dever de apelar pela sua concretização, se não pelas entidades oficiais responsáveis pela Cultura e Investigação em Portugal – Arte, Ciências Humanas e Educação – os primeiros a quem lhes caberia (na defesa e divulgação da Cultura portuguesa), então por algum Grupo, ou Instituições que, voluntária e humildemente, abracem a iniciativa dando forma concreta ao Projecto.

Resumo da ideia

O **objecto** do Projecto está no conteúdo e substância da **obra dramática** de Gil Vicente. Os **objectivos** passam por *dar forma concreta a cada uma das peças de teatro* – encenando cada *obra de arte* – evidenciando a **forma** e o **sentido** de cada uma delas, os seus significados e conteúdos, em conformidade com a situação e a época em que foram criadas, respeitando os registos históricos existentes, tanto em encenações de época como de vanguarda. E, na concretização do espectáculo de cada peça encenada, apresentar o estado da investigação – *estado da arte* – no contexto das Obras de Gil Vicente.

A *Arte do Teatro* não se estuda na sua plenitude apenas pelo texto da obra, porque o estudo de cada peça implica uma interacção da sua forma conceptual com o estudo da época no decorrer da concretização de uma qualquer encenação (de época ou de vanguarda): da *Arte, Cultura e Sociedade*.

São *princípios funcionais* deste Projecto, no âmbito da **Arte** e da **Cultura**, o seu sentido **criativo, científico e educativo** envolvendo a obra dramática de Gil Vicente, com vista:

- (1) à *preservação em forma actual do património artístico* (espectáculo de teatro);
- (2) ao desenvolvimento da *investigação científica* sobre o *Objecto* (a obra perene do autor);
- (3) à criação e consolidação de estruturas de *produção de objectos culturais* na forma de **Objectos de Arte** em procedimentos de **produção criativa** e **investigação operacional**;
- (4) à *educação, formação qualificada* de jovens interessados nos vários domínios abrangidos pelo Projecto, incluindo as novas Artes e Técnicas, no âmbito da informática, universo digital (vídeo, animação 2D, 3D, com trabalho e intercâmbio à distância e comunicação em rede, etc.);
- (5) à *acção dinamizadora*, unindo em rede células de Grupos e Instituições diversas (& Académicas, se as houver) e de produção Cultural, na motivação e concretização de Objectos e Objectivos.
- (6) à *divulgação* dos Objectos de Cultura produzidos e do seu *processo de desenvolvimento* ao grande público, a um nível global (universal, Internet);

Considerandos

Tendo em conta que em 2036 se celebram os 500 anos da morte de Gil Vicente, representante maior e mais significativo da cultura portuguesa, consideramos importante a existência, nessa data, de uma representação fidedigna das suas peças de teatro registada em suporte permanente, quer em vídeo a partir de representações teatrais, quer em animação 3D, quer em quaisquer outras formas perenes de preservação dos espectáculos representados.

Tendo em conta as dezenas de peças produzidas por Gil Vicente, e percebida a sua complexidade, consideramos que este projecto necessita de alguns anos (dependendo do trabalho em paralelo e do número de pessoas) e da formação de Grupos diversificados de colaboradores para se poder concretizar.

Tendo em conta que estamos a menos de quinze anos de distância, mesmo considerando o trabalho em paralelo de várias peças, ainda assim faz-se tarde.

Consideramos que os meios a utilizar devem ser os necessários em cada momento, consoante os trabalhos projectados e em curso – a definir ao lançar a concretização do Projecto – e optimizados para o seu sucesso, incluindo a formação dos recursos humanos.

Consideramos ainda que qualquer que seja a **formação** ela só se torna *efectiva e eficaz* quando realizada com o respectivo processo de **trabalho produtivo** a que respeita, à semelhança da *Medicina*, ou de qualquer empresa de produtos que exijam um **saber fazer** (know-how) de elevada qualificação tecnológica, artística e científica. Havendo desperdício de recursos e ineficácia na formação fora do contexto de uso e produção de valor, como no caso dos graus académicos cujas finalidades se consideram outras. Pelo que consideramos importante criar um **Grupo** de formação dos recursos humanos para a *investigação operacional* nas áreas das Artes na **produção de bens culturais** que operam com meios técnicos e saberes semelhantes. Portanto, uma **Entidade produtora** (criadora e restauradora) vocacionada para a produção de Bens Culturais **muito objectivos**.

(Numa perspectiva de futuro, todos os meios devem ser rentabilizados). Exemplos:

1 – Com a produção de bens culturais, a produção para o mercado de objectos de cultura nos mais variados formatos disponíveis..., e inovando;

2 – Com a produção de materiais que constituam suportes culturais na forma de objectos do *saber fazer*, e de bibliotecas de recursos variados para apoio a terceiros em áreas como o restauro do património cultural, a edição digital de livros, audiovisual e multimédia (animação 2D e 3D), nas áreas do espectáculo, teatro, artes plásticas e visuais, arquitectura de cena, música, arquivo...;

3 – Com a formação de recursos humanos a vários níveis do *saber fazer*, integrando a formação na produção referida nos pontos anteriores, criando um espírito produtivo – produzindo objectos de cultura – nas actividades de formação envolvidas no Projecto;

4 – Com a colaboração e intercâmbio com instituições europeias e latino americanas e do resto do mundo, no sentido de participarem ou colaborarem com o Projecto, na produção de materiais, de estudos e ou de traduções dos produtos realizados;

5 – Com a divulgação global da obra dramática de Gil Vicente – a sua valorização europeia – distribuída com os objectos de cultura, mas também através de versões acessíveis aos mais jovens em diversos níveis da sua formação;

...(etc.).

Objecto e objectivos

O **objectivo** é concretizar o **objecto: dar forma concreta a cada uma das obras de arte**: ao Teatro de Gil Vicente. O Projecto tem por **objecto**, a recriação das formas pelo sentido, conteúdo e substância das peças que constituem a **obra dramática** de Gil Vicente.

Todavia, este mesmo Projecto sem o seu **objecto e objectivos**, e, sem o *entendimento, o saber e saber fazer* capazes de especificar, organizar e expor o seu *conteúdo*, – o seu miolo – apresenta-se oco, vazio e condenado ao fracasso.

Trata-se de realizar um restauro ou, no estado actual do conhecimento, o possível restauro, baseado no **saber fazer** produto de uma análise da época – histórica, política, ideológica, social e cultural – realizada com o maior rigor possível.

Só na sua **forma concreta**, com as peças encenadas, se podem evidenciar e transmitir os vários significados nas suas particularidades (os lugares, espaço e tempo, acções, confrontos, diálogos, pausas, etc.). Só encenadas com o rigor apropriado se podem oferecer ao público, com a *acção dramática*, as suas motivações, as intenções, os seus conteúdos, etc.. Só com uma encenação rigorosa das peças se pode realizar uma leitura mais correcta da forma de cada uma, e só pela **forma** (da obra de Arte) de cada **obra dramática** – com a *acção dramática* a tomar forma no processamento da encenação – se podem assimilar na maior plenitude e, assim, providenciar expressar os seus significados e conteúdos, porque a forma não resulta apenas do texto, nem da imagem conceptual, do simples contentor dos conteúdos e significados.

Ainda que **sem fins lucrativos** há que obter resultados. O Projecto pode ser visto como um empreendimento que se constitui como (um Hospital ou, por exemplo, uma empresa criadora e produtora de jogos em novas tecnologias) uma **escola empresa de produção**.

Com a recuperação das obras de Gil Vicente, a par do desenvolvimento da investigação operacional em Arte, desenvolve-se o *saber* e o *saber fazer* em áreas importantes da criação lúdica e cultural de actualidade, conjugando a produção de objectos de Cultura, *de facto* Cultura, com as *novas tecnologias*. Com a *formação* (know-how) de recursos humanos muito especializados, tendo como *substância* – massa material – o mais importante: um **objecto** e um **objectivo específico** motivador, um objecto interessante e muito concreto a desenvolver. As obras de Gil Vicente constituem, além de um *manancial ideal*, a **motivação** e o **objectivo**, oferecendo uma grande variedade de **objectos** (que se conjugam em cada peça de teatro) com suportes muito reais para a criação, formação e inovação.

Comentário

Apresentámos este Projecto aos responsáveis do país em 2009, com insistências em 2011, 2013, 2016 e 2019. Nunca obtivemos qualquer resposta, nem dos Ministros da Cultura, nem da Direcção Geral das Artes, nem das Instituições oficiais, incluindo as Academias e a FCT. Catorze anos passaram. Demasiado tempo. De onde sobressai o silêncio. O que nos tem **conduzido, e nos conduz, a agir com a afirmação e a firmeza** no nosso *saber e saber fazer*.

Aguardar pela actualização no *estado da arte*, ou pela aprendizagem teórica e prática, ou a reciclagem das Academias não é opção. A renovação das Cátedras pode demorar gerações, e, como temos afirmado, nomeadamente em **Gil Vicente – Auto das Barcas** (2019) em confronto com o *Saber Académico* – especificamente em **Gil Vicente Compêndio**, edição INCM, CET da Universidade de Lisboa e CLP da Universidade de Coimbra, – no que respeita ao seu **Objecto e objectivos**, demonstrámos as enormes falhas do *Sistema Académico* (onde, embora com excepções pontuais, encontramos a imperícia ou inépcia, a atecnia reinantes em Portugal), impossíveis de recuperar por dentro do Sistema, dadas as dependências e hierarquias de “Saber” e Poder acomodadas... Pelo que, nos parece, só fora do Sistema Académico.

Marcos do estádio actual da pesquisa – Investigação

Resumo: Com o estudo da obra de Gil Vicente e dos autos quinhentistas, identificámos nas suas Obras uma *linha condutora* que, presente em todas as peças, acompanha a História da Europa *bem em cima* dos acontecimentos. Esta *linha* permitiu ordenar e datar correctamente muitas peças, identificar obras anónimas como da autoria de Gil Vicente, e sobretudo permitiu-nos identificar o *mythos* (fábula, enredo, trama...) de cada peça, identificando também as suas personagens como figurações de personalidades da época, dos políticos, ideólogos, etc., a par das alegorias, entidades, religiosas e outras.

Em 2008 criámos o Sítio Internet www.gilvicente.eu para divulgação pública.

2008:

- (1) **Gil Vicente e Platão, Arte e Dialéctica, Íon de Platão**, onde realizámos a análise da acção dramática do *Íon* de Platão. E demonstrámos a retórica de Gil Vicente e as suas fontes.
- (2) **Auto da Alma, Erasmo, o Enquiridion e Júlio II**, onde apresentámos um resumo das tramas de alguns dos autos, onde se identifica a presença de Erasmo, Lutero e outros.

Em PDF 2009: **Auto da Índia**, o primeiro em português e castelhano, na Internet.

2010:

- (3) **Gil Vicente, Carta de Santarém de 1531**, completando a análise da prosa conhecida do autor, analisando a descrição dos acontecimentos.
- (4) **Gil Vicente, o Velho da Horta, de Sibila Cassandra à “Tragédia da Sepultura”**, onde também assinalámos a datação correcta de *Sibila Cassandra* para o natal de 1511.
- (5) **Gil Vicente, Auto da Visitação, Sobre as origens**, onde apresentámos os factos e a cultura

que esteve na fundamentação da *mythologia* que envolve a primeira peça de Gil Vicente: *la Cabaña Real*, e *el Honrado Consejo de la Mesta de Pastores...*

2012:

- (6) *Gil Vicente, Tragédia de Liberata, Do Templo de Apolo à Divisa de Coimbra*, onde apresentámos uma análise breve da peça, *O Templo de Apolo*, depois a tradução do Castelhanos, e em verso, da peça conhecida como *Comédia sobre a divisa da cidade de Coimbra*, que intitulámos por *Tragédia de Liberata* (de 1526).
- (7) *Gil Vicente, o Clérigo da Beira, o povo espoliado – em pelota*, com leitura do *Auto das Ciganas*, e do *Auto dos Escrivães do Pelourinho (Auto da Feira da Ladra)*.

2013 a 2016:

- (8) *Gil Vicente, Exortação da Guerra, da Fama ao Inferno (1515)...*
- (9) *Gil Vicente, Auto Pastoril Castelhanos, a Autobiografia em 1502.*
- (10) *Gil Vicente, Auto dos Reis Magos, (festa) Cavalgada dos Reis.*
- (11) *Gil Vicente, Auto dos Quatro Tempos, Triunfo do Verão – (1503)...*

2017:

- (12) *Gil Vicente, Aderência do Paço (1525)...*
- (13) *Gil Vicente, Frágua de Amor (1525)...*
- (14) *Gil Vicente, Auto da Feira (1524) ...*
- (15) *Gil Vicente, Auto dos Físicos (1524)...* Incluindo o *Auto das Regateiras de Lisboa...*
- (16) *Gil Vicente, Vida do Paço (1524)...*
- (17) *Gil Vicente, Auto em Pastoril Português (1523)...*
- (18) *Gil Vicente, Inês Pereira (1523)...*
- (19) *Gil Vicente, Tragédia Dom Duardos (1522, 1523)...*

2019:

- (20) *Sobre o Auto das Barcas de Gil Vicente – Inferno. A interpretação...*
- (21) *Gil Vicente, Auto das Barcas: Inferno – Purgatório – Glória. (1518 - 1519)...*

2022:

- (22) *Gil Vicente, Auto da Lusitânia (1532) – Sobre Jubileu de Amor...*

Com acinte omissão pelo *Sistema* e postergado pelas Instituições do Estado e Fundações desde 2008, o nosso trabalho, assim como este Projecto, continuará a ser divulgado na Internet. As edições digitais (PDF) das publicações referidas (tal como se encontram em Depósito Legal), encontram-se em <http://teatro.gilvicente.eu/> e em <http://www.academia.edu>

Julho de 2009, actualizações em: 2011, 2013, 2016, 2019.

Faro, 15 de Maio de 2022.

Noémio Ramos

email: noemio.ramos@gmail.com